

## Atelier-Museu Júlio Pomar/EGEAC

### Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos

## JÚLIO POMAR: VER, SENTIR, ETC. – OBRAS DO ACERVO DO ATELIER-MUSEU JÚLIO POMAR

Inauguração: 24 de Outubro, quinta-feira, às 18h

Curadoria: Sara Antónia Matos e Pedro Faro

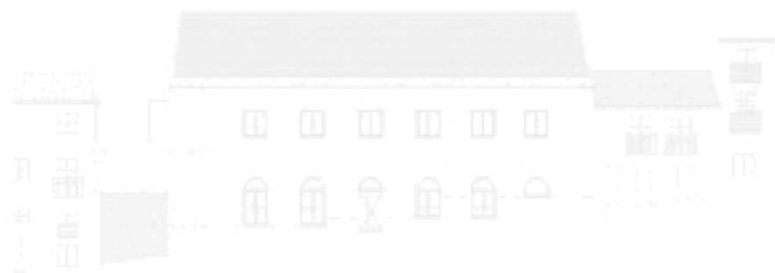
De 25 de Outubro a 16 de Fevereiro de 2019

A exposição “Júlio Pomar: Ver, Sentir, Etc. – Obras do Acervo do Atelier-Museu Júlio Pomar”, no espaço museológico do Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos, mostrando obras de várias épocas e apropriando-se do título de um texto escrito pelo artista em 1951, chama à atenção para a importância da familiarização com a obra de arte, da participação da experiência estética na formação do conhecimento e dos actos perceptivos – particularmente ver e sentir - nesse processo.

Escreve Júlio Pomar, no referido texto de 1951: “É corrente ouvir perguntar: «Como hei-de eu ver este quadro – ou esta escultura? – Como hei-de eu sentir esta pintura ou esta estátua?»”

Embora em diversas épocas o conhecimento sensível e perceptivo tenha sido desvalorizado face ao raciocínio e ao conhecimento intelectual, nas últimas décadas do século XX, as teorias críticas procuraram reavaliar o papel do corpo na cognição, pensando-o como uma completude (uma continuidade com descontinuidades) e envolvendo-o como receptor e gerador no processo cognitivo. O corpo vivo não tolera a divisão corpo/mente, significante/significado, consciente/inconsciente, carne/tecnologia. Para experimentar um espaço e uma realidade é preciso um corpo, um corpo que percebe o mundo e devolve representações desse mundo, atribuindo-lhe sentidos.

O domínio cognitivo que o corpo abrange abarca assim um raio de acção que excede a dimensão física do organismo, podendo afundar e alargar-se no espaço, em muitos casos, fazendo-o olhar o mundo como se fosse capaz de lhe tocar – domínio háptico – a que as obras de Júlio Pomar constantemente aludem. Isso é particularmente evidente nas obras da década de 70 em que a pintura ganha uma dimensão táctil através da colagem e da sobreposição de materiais, ou nas pinturas *Navio Negroiro* (2005-2012) e *Cartilha do Marialva* (2005-2012), em exposição. Estas duas obras, que foram executadas no decorrer de um período longo, um intervalo entre 2005 e 2012, mostram como poucas que a sua pintura é composta de camadas sobre camadas, níveis sobre níveis, não se esgotando na imagem visível à primeira vista, sobre a camada superficial.



Atendendo à sobreposição de camadas – e de tempos – pode dizer-se que a obra de Júlio Pomar se tem caracterizado por espessura e tactilidade, a qual requer do espectador uma experiência de afundamento e duração. A visualização da sua obra parece pedir ao espectador um movimento de aproximação e distanciação no espaço, reforçando a dimensão háptica e sensível que a reveste. Muitas vezes, entre as camadas de representação projectam-se sentidos inquietantes e enigmáticos dos quais os artistas desconhecem os significados. Todavia, tal como sugere Júlio Pomar no texto que dá nome esta exposição, a experiência da obra de arte pode não ser confortável para o ser humano porque o coloca em confronto com o desconhecido, a estranheza e o inquietante.

Para Júlio Pomar, “(..) a arte não é outra coisa senão um poderoso e apaixonado meio de conhecimento, uma forma superior de comunicação, um instrumento que o homem tem ao seu alcance na luta contra a alienação. A obra de arte digna desse nome é sempre um instrumento de progresso, é um testemunho de campos sempre novos arrancados pelo espírito às forças que o negam.” («Ver, sentir, etc.», in *Vértice*, Coimbra, vol. 11, n.º 95, Julho, 1951)

Além das exposições que desenvolve no seu interior, o Atelier-Museu, em 2015, começou o seu programa de itinerâncias levando “portas fora” a obra de Júlio Pomar, tendo criado parcerias com várias instituições no sentido de levar a obra do autor a outras regiões do país, descentralizando-a assim da capital, Lisboa, onde o museu está sediado. Neste âmbito enquadra-se a exposição «Júlio Pomar: Ver, Sentir, Etc.», com obras do acervo do Atelier-Museu Júlio Pomar, no espaço museológico do Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos, em Arraiolos, com quem foi um privilégio colaborar.

#### **IMAGENS:**

a)

Júlio Pomar  
*Auto-retrato*, 16 de Julho de 1946 1976-1979  
 Grafite sobre papel  
 37,5 x 21,5 cm  
 Coleção Fundação Júlio Pomar / Acervo Atelier-Museu

b)

*Duplo Auto-retrato do Artista*, 2012  
 Acrílico, carvão e pastel sobre tela  
 115 x 148 cm  
 Coleção Fundação Júlio Pomar / Acervo Atelier-Museu

**Para mais informações:**

Pedro Faro

Assessoria de Imprensa

[pedrofaro@egeac.pt](mailto:pedrofaro@egeac.pt)

T.: +351 215 880 793

RUA DO VALE N.º 7  
1200-472 / PORTUGAL

[info@ateliermuseujulioanmar.pt](mailto:info@ateliermuseujulioanmar.pt)  
T: +351 215 880 793



ATELIER  
MUSEU  
JULIO  
POMAR  
*Pomar*